



**Essa é a proposta do SEESP, que vê na autoconstrução uma saída contra a falta de moradias no País. Alternativa exige que a engenharia pública se torne realidade.**

**Página 5**

**Je**  
Jornal do  
Engenheiro



**Habitação**

**Assistência técnica  
para garantir qualidade**



# MOBILIZAÇÃO EM ALTA

ESTÁ EM CURSO um período de forte ação dos trabalhadores, que, de forma unitária, têm dado voz a reivindicações históricas do movimento sindical. No 1º de maio deste ano – comemorado em diversos eventos promovidos pelas centrais sindicais individualmente ou em conjunto –, mais de 1 milhão de pessoas foram às ruas para clamar pela redução constitucional da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. Também entrou nesse coro o pleito pelo fim do fator previdenciário e pela valorização da aposentadoria (*leia matéria na página 6*), assim como do salário mínimo de forma permanente.

Para animar a disposição de luta, as atividades contaram ainda com *shows* de grandes artistas, sorteios diversos e mesmo manifestação ecumênica, além da presença de pré-candidatos nas eleições 2010 e do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Terminada a tradicional celebração, as bandeiras não ficarão recolhidas por muito tempo. Em 1º de junho, acontece no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora, que reunirá as centrais sindicais e as entidades independentes, a exemplo do SEESP.

Conforme destaca o documento que chama ao evento, trata-se de “iniciativa inédita e histórica que marcará a trajetória do movimento sindical através da afirmação do protagonismo e da unidade dos trabalhadores”. Para seu sucesso, serão organizadas caravanas de todos os estados, com gente vinda do campo e das cidades, ativos, aposentados, jovens, homens e mulheres, numa demonstração maciça da diversidade brasileira e da disposição de luta conjunta.

A atividade, que acontece às vésperas das convenções partidárias que definirão os candidatos a presidente e a go-



vernadores, pretende contar com dezenas de milhares de dirigentes e ativistas sindicais para debater um projeto nacional de desenvolvimento.

Para o SEESP, que desde 2006 vem dando a sua contribuição a essa meta por meio do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, a oportunidade de aliança com o conjunto do movimento sindical não poderia ser melhor. Com isso, a sociedade como

um todo toma nas mãos a responsabilidade de ajudar a traçar os rumos do País e se qualifica a cobrar dos seus dirigentes políticos compromissos com os interesses do povo brasileiro.

Os trabalhadores, que deram contribuição inequívoca para que o Brasil atravessasse a crise econômica da forma mais positiva possível, estão mais que aptos a dizer o que querem do próximo governo. Quem tiver sabedoria, saberá ouvir e atender.

*Passada a comemoração do 1º de maio, acontece em 1º de junho, no Estádio do Pacaembu, a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora, reunindo dezenas de milhares de dirigentes e ativistas sindicais.*

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

**Diretora responsável:** Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Lucélia de Fátima Barbosa. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Cyro Soares e Matheus Santos Conceição. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 31.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** Folha Gráfica. **Edição:** 16 a 31 de maio de 2010. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



**ANATEC**  
ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES





# INOVAÇÃO SERÁ O FOCO DA *Instituição* *de Ensino Superior* DO SEESP

Lucélia Barbosa

CONTRIBUIR PARA a melhoria do ensino de engenharia e consequentemente ampliar a formação de mão de obra qualificada necessária ao desenvolvimento do País é uma das principais metas a serem atingidas com a criação pelo SEESP de uma IES (Instituição de Ensino Superior).

O projeto foi apresentado aos dirigentes do sindicato e a personalidades da área acadêmica, em 28 de abril, pelo seu coordenador-geral, Antonio Octaviano, com a participação de colaboradores e consultores da iniciativa, que está dividida em duas etapas. A primeira contempla um estudo de viabilidade e vai até o final de maio. De junho a outubro, o trabalho entra na fase denominada instrução do processo para encaminhamento da proposta ao MEC (Ministério da Educação), visando obter a autorização e o credenciamento para que a IES comece a funcionar, o que está previsto para 2011.

O objetivo da iniciativa é proporcionar um ensino de qualidade para formação e capacitação de profissionais com ênfase em inovação tecnológica nos níveis de graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu* e na educação continuada. Outra meta importante é estabelecer o intercâmbio e a cooperação com instituições nacionais e estrangeiras, com a possibilidade de bdiplomação.

Será uma instituição privada, com parcerias nos diferentes segmentos da sociedade, atuação na educação continuada através da rede sindical instalada nas 25 delegacias do SEESP e nas 18 entidades filiadas à FNE (Federação Nacional dos Engenheiros). Algumas diretrizes para garantir a excelência serão a interação com empresas em programas de capacitação, pesquisas e serviços voltados à inovação e à competitividade, captação de estudantes mais qualificados, garantia de financiamento ao aluno, infraestrutura com laboratórios e métodos de ensino mais avançados.

## Desafio

Em sua explanação, Octaviano apresentou um levantamento realizado pelo SEESP e pelo Instituto Lobo, consultoria especializada contratada pelo sindicato, sobre

o ensino das engenharias no Brasil, que aponta a evasão como um dos principais problemas a ser enfrentado.

Segundo o diagnóstico, em 2008 havia 172.590 vagas, às quais ingressaram 134.387 alunos. No entanto, no mesmo ano, apenas 30.543 graduaram-se engenheiros. Outro dado importante é que apenas 50% dessas cadeiras nas escolas particulares são ocupadas. Nelas, o número de desistência é maior e nem 10% se formam. No Estado de São Paulo, por exemplo, os dados de 2008 mostram 59.641 vagas disponíveis, 29.091 ingressantes e somente 4.190 formados. Nas faculdades públicas, a situação foi um pouco melhor: ao todo, foram oferecidas 15.814 vagas, entraram 14.496 e concluíram 6.680. “Hoje a formação de engenheiros é um gargalo e essa evasão tem a ver com a qualidade e a metodologia de ensino. Portanto, é fundamental criar um curso modelo que sirva como referência no Brasil e que preencha esse nicho tecnológico”, acrescentou Octaviano.

De acordo com Maria Beatriz de Carvalho Lobo, vice-presidente do Instituto Lobo, a única forma de mudar esse quadro é fazer o acompanhamento cuidadoso do aluno. “No Brasil não temos o costume de acompanhar o que acontece com o estudante formado. É muito importante participar da sua inserção no mercado de trabalho e é isso que pretendemos fazer, participar da vida acadêmica do início ao fim. Esse será o nosso diferencial”, mencionou.

Para José Roberto Cardoso, coordenador do Conselho Tecnológico do SEESP e diretor da Poli/USP (Escola Politécnica da Universidade de São Paulo), a ideia é mais que pertinente. “A evasão nos cursos de engenharia da Poli é de 150 alunos por ano. Portanto, é muito importante melhorar o rendimento das escolas e adotar novas estratégias para acompanhar esses jovens com mais rigor. O SEESP está no caminho certo”, opinou.

## Projeto antigo

Conforme Octaviano, a preocupação do SEESP com a área de educação não é novidade e pode ser facilmente comprovada através das inúmeras iniciativas voltadas ao tema, entre elas, publicações diversas, palestras em escolas e associações, cursos de curta duração, Programa Engenheiro Empreendedor e convênios com universidades. “Conquistamos ainda um acordo com a Fiesp (*Federação das Indústrias do Estado de São Paulo*), que prevê 12 dias de requalificação profissional sem prejuízo da remuneração, e a Lei Estadual 8.029/93, que também determina seis dias de qualificação por ano. O nosso estatuto já previa essa iniciativa ao inserir em seu conteúdo a implantação de cursos especializados e a formação de mão de obra. Além disso, temos o Conselho Tecnológico e o projeto ‘Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento’ que apontam nessa direção”, concluiu.



Maria Beatriz e Roberto Lobo, do Instituto Lobo, Cardoso, Vítório Cecconi, professor da Universidade de Palermo, na Itália, Murilo Pinheiro, presidente do SEESP, e Octaviano, durante a apresentação da IES.

Prevista para  
começar a funcionar  
em 2011, escola deve  
primar pela excelência  
e evitar evasão.

# AUTOCONSTRUÇÃO PARA REDUZIR DÉFICIT HABITACIONAL

Soraya Misleh

RESPONDENDO POR metade das vendas de cimento no Brasil, segundo dados do setor, a autoconstrução tem papel fundamental para a diminuição do déficit habitacional – atualmente em 5,8 milhões de moradias. Ciente disso e da necessidade de assistência de mão de obra qualificada para esse trabalho de formiguinha, o SEESP defende a autoconstrução plenamente assistida como poderoso instrumento.

E, face à sua experiência com o Promore (Programa de Moradia Econômica), que somente em Baurur garantiu 15 mil moradias personalizadas, propõe parceria com o poder público estadual para contribuir nesse sentido. No contexto, tem reafirmado junto à Secretaria da Habitação de São Paulo a importância de se colocar em prática o mais breve possível a Lei nº 13.895, de 22 de dezembro de 2009, que dispõe sobre a assistência técnica pública e gratuita em território paulista – nos moldes do que determina a Lei Federal 11.888/08, que institui para atendimento à população de baixa renda. Medida que, aliada a um programa de subsídios à aquisição pelos municípios de lotes urbanizados a baixo custo – ao que o secretário Lair Krähnenbühl tem se manifestado favorável em diversas ocasiões –, sobretudo à autoconstrução, poderia, de acordo com Kirchner, garantir habitação a milhares de famílias em curto espaço de tempo. “Se queremos fazer um programa habitacional de verdade, não podemos desprezar essa força.” Na sua ótica, a política para a área tem que ser, portanto, pensada levando-se em conta todas essas vertentes.

O público inicial a ser atendido pela autoconstrução plenamente assistida seriam aquelas pessoas já com alguma habilitação para construir, o que não significa que qualificar os cidadãos está descartado. “Tem que oferecer capacitação da mão de obra”, confirma ele. E explica: “Nessa modalidade, há mestres, engenheiros, arquitetos contratados desde o início.” Assim, a pessoa faz sua casa individualmente – o que difere do regime de mutirão –, com a ajuda de parentes, mas contando com responsável técnico em todas as etapas da obra.

Como parte importante dessa ação, a FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) propugna que condição aos municípios para aquisição de áreas a serem urbanizadas esteja prevista na segunda edição do “Minha casa, minha vida”, mediante “a oferta de linhas de crédito exclusivas para o poder público”. Observa, dessa forma, a necessidade de ajustes no programa, com a priorização da produção ou compra desses lotes – o que reduziria seus preços. O pleito foi feito formalmente em abril último à secretária Nacional da Habitação, Inês da Silva Magalhães. Na carta a ela endereçada, assinada pelo presidente da entidade e do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro, é salientada a crença de que medidas como essas, somadas ao financiamento de materiais de construção, “permitirão tornar realidade novos bairros, evitando a instalação e o crescimento de favelas”. O deputado federal Paulo Teixeira (PT/SP) atesta que, com tais providências, “canaliza-se a autoconstrução para a formalidade”.

## Nova postura

Ainda no ofício encaminhado pela FNE, o argumento de que não faz sentido repetir a modelagem da versão inaugural do “Minha casa, minha vida”, “cuja meta principal era a geração de emprego e renda por meio da criação de demanda para a construção civil”. De acordo com a federação, “não é difícil constatar que a mão de obra para o setor já se encontra ocupada, com dificuldades das construtoras de conseguir recrutamentos e com os preços dos lotes disparando. Faz-se necessário uma nova postura”. Prevista no PAC 2 (Programa de Aceleração do Crescimento), a iniciativa governamental promete em sua

segunda etapa mais um milhão de moradias, mesma quantidade prevista para a fase inicial. Para Kirchner, a adequação requerida poderia ampliar significativamente esse volume.

Magalhães reconhece que tal programa não dispensa ajustes. Todavia, embora considere que linha de crédito a lotes urbanizados seja uma opção ao enfrentamento do déficit habitacional, acredita que não necessariamente precisa estar no “Minha casa, minha vida”. “Está prevista no Plano Nacional da Habitação, em outros programas.” Teixeira ratifica que se trata já de uma política do Governo Lula. Pondera, entretanto, que talvez seja o caso de contemplar essa demanda também no “Minha casa, minha vida 2”, já que o contexto que originou a iniciativa, de crise, não mais existe.

Outra questão a ser levada em conta é que, como constata o parlamentar, os municípios enfrentam dificuldades para elaborar projetos de modo a acessar recursos. Portanto, não basta instituir linhas de crédito. Como aponta Laerte Conceição Mathias de Oliveira, conselheiro nacional das cidades e vice-presidente do SEESP, é preciso qualificar os gestores públicos e mesmo a sociedade civil organizada. O problema, apontado pelo Conselho das Cidades, mereceu preocupação explícita no PAC 2, que inclui assistência às prefeituras nesse sentido. “Caminha-se em direção à solução, mas é preciso avançar nisso”, conclui Mathias.

*Engenheiros defendem que política para a área priorize a alternativa, aliada à assistência técnica e a subsídios a lotes urbanizados.*



Engenharia pública voltada à autoconstrução pode garantir moradia a milhares de famílias.



# GARANTIR *aposentadoria digna* PARA TODOS

Soraya Misleh

SEM UMA POLÍTICA permanente aos beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) que ganham acima de um salário mínimo, como os engenheiros, o que tem havido é o anúncio de medidas pontuais. Quem aponta é o diretor de documentação do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), Antonio Augusto de Queiroz, o Toninho.

Nessa linha, foi aprovado em 4 de maio, na Câmara dos Deputados, reajuste de 7,71%, retroativo a 1º de janeiro (equivalente a repasse de 80% da variação do PIB – Produto Interno Bruto de dois anos atrás) – superior, portanto, aos 6,14% (50% do PIB de 2008) previstos na MP 475/09. A matéria, votada conjuntamente com o fim do fator previdenciário, que teve 323 votos favoráveis, 80 contra e duas abstenções, precisa ainda ser apreciada pelo Senado.

O aumento vinha sendo discutido numa tentativa de buscar um equilíbrio entre a

reivindicação das centrais sindicais – que exigiam reajuste a esse grupo idêntico aos que se encontram na base da pirâmide, cujo repasse da variação do PIB de 2008 é integral – e o que o Governo oferecia. Como resultado, em 8 de abril, foi firmado acordo para elevação de 7%, e não de 7,71%. A despeito disso, Toninho acredita que, passando pelo Legislativo, o Presidente da República sancionará a medida. O que é de se comemorar, afinal, como observou o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto em artigo publicado no *Portal do Diap*, o reajuste dos aposentados “tem o mesmo papel positivo na economia que o do salário mínimo”. Para se ter uma ideia do que isso significa, 46,1 milhões de brasileiros têm rendimento referenciado no valor base. Os dados constam da *Nota Técnica nº 86*, de janeiro de 2010, do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

nhava na ativa, segundo Floriano Martins de Sá Neto, vice-presidente de Seguridade Social da Anfip (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil). Calculada com base no tempo de contribuição à Previdência, expectativa de sobrevivência e idade, vale para trabalhadores do setor privado e servidores públicos regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Como enfatiza Martins, influencia diretamente no cálculo do benefício e em alguns casos, o redutor é “fabuloso”. “Somos favoráveis à sua retirada, mas sem condicionar isso à idade para aposentadoria”, salienta.

Entretanto, ele reconhece que isso não está na pauta do Governo. O motivo é que haveria um “déficit” de mais ou menos R\$ 10 bilhões – a economia garantida pela implementação do fator previdenciário nas contas de seguridade de 2000 até hoje. Porém, o vice-presidente salienta que é muito pouco e não serve de justificativa para não derubar a medida. Até porque a seguridade brasileira é superavitária em R\$ 52 bilhões (dados de 2008).

Alternativa que vem sendo discutida no Parlamento é a utilização, em lugar do fator previdenciário, da chamada “fórmula 95”. Por essa regra, o trabalhador teria direito à aposentadoria integral se a soma do tempo de contribuição com a idade atingisse 95 anos para homens e 85 anos para mulheres. Martins pondera que não é o ideal, mas minimizaria o impacto sobre os rendimentos dos beneficiários que ganham mais de um salário mínimo. “Isso passa no Legislativo e o presidente sanciona”, analisa Toninho.

## Regra perversa

Se a expectativa é positiva quanto à concessão do reajuste maior aos aposentados que ganham acima desse teto – 8,2 milhões de um total aproximado de 15,3 milhões, segundo a assessoria de imprensa do Ministério da Previdência Social –, o mesmo não ocorre com relação ao fim do fator previdenciário. A tendência, nesse caso, é que Lula vete. “A negociação não incluía isso, foi uma manobra da oposição. O Governo não vai bancar os dois gastos”, acredita Toninho. Instituída em 1999, durante o segundo mandato do Governo FHC, essa regra perversa pode resultar em perda de mais da metade do que o aposentado ga-



Jose Cruz/ABR

Plenária de votação de reajuste aos beneficiários do INSS, na Câmara dos Deputados.

**DELEGACIAS DO SINDICATO** – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. ALTO TIETÊ: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: mogidascruzes@seesp.org.br. ARAÇATUBA: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. ARARAQUARA: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. BAIXADA SANTISTA: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. BARRETOS: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. BAURU: Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. BOTUCATU: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. CAMPINAS: Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3251-8455/4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. FRANCA: R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. GRANDE ABC: R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. GUARATINGUETÁ: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. JACAREÍ: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. JUNDIAÍ: R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. LINS: Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3523-2890 – E-mail: seespplins@terra.com.br. MARÍLIA: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. PINDAMONHANGABA: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. PIRACICABA: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. PRESIDENTE PRUDENTE: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. RIO CLARO: R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. SÃO CARLOS: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjsc@hotmail.com. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. SOROCABA: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. TAUBATÉ: Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seespptaubate@vivax.com.br.





# NO ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA, FESTA PARA A ENGENHARIA

No ano em que a Capital brasileira completa seu cinquentenário, o Senge-DF (Sindicato dos Engenheiros do Distrito Federal) celebra seus 37 anos de existência. Para a passagem solene, a entidade promoveu no dia 29 de abril último a Noite do Mérito da Engenharia, com a entrega solene de troféu que instituiu para homenagear personalidades de destaque a seis engenheiros, entre eles o presidente da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), Murilo Pinheiro, e a vice-presidente, Fátima Có.

Entre as diversas lideranças profissionais e políticas presentes, os presidentes do próprio Senge-DF, Ronildo Menezes, do Crea-DF (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), Francisco Machado, do Confea (Conselho Federal), Marcos Túlio de Melo, e do Clube de Engenharia de Brasília, Carlos Roberto dos Santos Moura, além do deputado distrital Rôney Nemer.

## Homenagem da cidade de Maceió

Pinheiro – que também está à frente do SEESP – recebeu ainda, no mesmo mês, o título de cidadão honorário da cidade de Maceió, por seu trabalho no comando da FNE, em sessão solene da Câmara Municipal. Autor da proposta, que foi aprovada por



Divulgação  
Ao lado de outras personalidades, Pinheiro é homenageado na Capital federal.

unanimidade, o vereador Francisco Holanda (PP) destacou as ações do sindicalista. “Sua intervenção teve enorme contribuição à classe no Estado.” O presidente do Legislativo, Eduardo Holanda (PMN), completou: “Para todos nós, é um orgulho tê-lo como o mais novo cidadão maceioense.”

Ao agradecer a honraria, Pinheiro deu ênfase ao projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, que, atualizado em 2009,

leva em conta a superação da crise internacional. Além dos vereadores locais, participaram da solenidade outras autoridades, como o deputado estadual Judson Cabral (PT), o ex-vereador e engenheiro Francisco Melo e o presidente do Crea-AL (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Alagoas), Aloísio Ferreira de Souza. E ainda a diretoria da federação e representantes dos sindicatos a ela filiados de todo o Brasil.



Roberto Alves  
O vereador Holanda, Murilo Pinheiro e José Ailton: reconhecimento.

## Oportunidades

Segundo levantamento feito até dia 10 de maio, a área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de vagas para engenheiros nas seguintes modalidades e quantidades assinaladas: civil (oito), mecânica (duas) e agrimensura (uma). Para se cadastrar e inserir seu currículo, acesse em [www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br) o link Oportunidade Profissional. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2666.



## Inscrições abertas para IV EcoSP

Já podem ser feitas no [site www.ecovale-seesp.com.br](http://site www.ecovale-seesp.com.br) inscrições gratuitas para o IV EcoSP (Encontro de Meio Ambiente de São Paulo), a ocorrer entre 17 e 19 de novembro próximo, no Novotel São Paulo Center Norte (Av. Zaki Narchi, 500), na Capital paulista. Promovida pelo SEESP e FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), a iniciativa discutirá pontos constantes do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado pela entidade nacional em 2006 e atualizado no ano passado, o qual propugna por uma plataforma de desenvolvimento sustentável ao País com inclusão social. Nesta edição, contempla ainda temas



como mudanças climáticas, inspeção veicular ambiental e resíduos sólidos – inclusive com a participação de engenheiros de Portugal, que abordarão tecnologias sofisticadas ao tratamento desses. Além disso, o encontro, em sua quarta versão, inova ao abrir espaço a estudantes do ensino superior exporem seus trabalhos científicos. Mais informações também em seu [site](http://site).

## O direito do consumidor de energia elétrica

A se realizar em 20 de maio, das 9h às 17h30, no auditório da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), na Av. Paulista, 1.313, 4º andar, na Capital paulista, o “VIII Seminário Proteste de Defesa do Consumidor Internacional – Desafios e perspectivas: energia elétrica acessível, segura e sustentável” discutirá temas como o direito do consumidor na prestação do serviço, regulação e controle social, qualidade e tarifas de energia. Promovido pela Proteste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor), tem o apoio da Fiesp, IEE-USP (Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo) e SEESP. Entre os palestrantes, o diretor



desse sindicato, Carlos Augusto Ramos Kirchner, que abordará “Indicadores de continuidade: interrupções no fornecimento e a compensação aos consumidores”. Mais informações no [site www.proteste.org.br](http://site www.proteste.org.br).

## Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Anuncie no JE e divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

(11) 9173-0651  
(11) 3284-9880

